

Aliados de Rui e Neto articulam candidaturas à prefeitura de Salvador em 2020

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

A eleição de 2018 terminou há poucos dias, mas as discussões para o pleito municipal de 2020 já começaram. Diversos candidatos já colocaram seus nomes à disposição para suceder o prefeito ACM Neto. Políticos do DEM, PRB, PV, MDB e, claro, do PT estão de olho no comando do Palácio Thomé de Souza. Por enquanto, dispara na largada o atual vice-prefeito Bruno Reis. O democrata está sendo "turbinado" pelo chefe do Executivo municipal

desde já, assumindo a coordenação de todos os programas sociais da Prefeitura. Atualmente, 75% dos recursos municipais estão nas mãos de Bruno. Especula-se, também, que o deputado estadual eleito Leo Prates (DEM) seria o vice nessa chapa. Entretanto, outros nomes da base de Neto também já estão de olho na vaga.

O deputado federal eleito João Roma (PRB) assumirá mandato em 1º de fevereiro em 2019, mas não descarta a possibilidade de voltar à disputa na próxima eleição. "Pretendo ficar enraizado no PRB. É natural que desperte um interesse e esteja no radar. É natural

que se almeje. Não é a fotografia do momento, mas a partir do próximo ano quando as coisas começarem a decantar, vamos ver como as coisas vão ficar", comentou essa semana na rádio Itapoan FM. Ainda no campo do PRB, Márcio Marinho também é um nome que está sendo ventilado nos bastidores. O vereador Luiz Carlos (PRB) é um dos entusiastas da campanha do correligionário. "Eu sou um dos apoiadores e estou estimulando Márcio Marinho pela sua história. Já está no seu quarto mandato. Portanto, é um parlamentar muito experiente. Foi candidato a vice. Foi numa candidatura própria em 2012. Ficou em



BRUNO REIS, atual vice-prefeito, está sendo "turbinado" pelo chefe do Executivo municipal, de olho na disputa em 2020

quarto lugar, tecnicamente empatado com Mário Kérsz. E o partido tinha um tempo de televisão pequeno. Agora, que a gente tem 30 parlamentares, o nosso tempo de televisão amplia", projetou.

Aliado de outrora do DEM, o MDB também deverá lançar uma candidatura independente - a exemplo do que aconteceu com João Santana no pleito de governador deste ano. O PV de Ivanilson Gomes também estuda um nome - assim como o PSDB de João

Gualberto. "Acho que todos os partidos deveriam lançar candidaturas a cargo majoritários, seja prefeito, governador ou presidente. Sempre defendi isso. Para presidente o PSDB nacional sempre tem um candidato. Aqui na Bahia, não. Acho que tem que haver a disputa. Como tem dois turnos, sempre defendi isso em Salvador", diz o tucano baiano.

O presidente eleito da Câmara Municipal de Salvador, Geraldo Júnior (SD), disse à Tribuna no início da semana que não descarta a

possibilidade de candidatura. "Se em 2020 nós conseguirmos a indicação do prefeito ACM Neto... Nunca tomei uma decisão política na minha vida sem ouvir o prefeito ACM Neto. Nunca tive um entendimento político com alguém a não ser o prefeito ACM Neto. Se lá na frente ele entender que devo fazer parte da chapa majoritária, seja na cabeça ou na condição de vice-prefeito, será uma decisão e entendimento", disse Geraldinho.

Já no campo petista, Nelson Pelegrino colocou o nome à disposição ainda durante o primeiro turno de 2018. "Meu nome está sempre à disposição, eu não escondo a minha paixão, o meu carinho por essa cidade, mas eu penso que a gente agora tem que reconstruir esse país", explicou o deputado. E não se pode descartar também a força do "doido" Pastor Sargento Isidório (Avante), que despontou como o deputado federal mais votado deste ano, os nomes do PSD do senador Otto Alencar. E também não se deixa de lado a possibilidade de o senador eleito Jaques Wagner (PT) se lançar ao pleito caso o partido dele não consiga formar um quadro. Ele, no entanto, refuta veementemente a ideia. "Vou sempre defender que seja alguém da geração mais nova", declarou o petista, em outubro. E aguardar para ver.

CIDADES INTELIGENTES

Bruno Reis atrai negócios de investidores catalães



BRUNO REIS apresentou as oportunidades de negócios na capital baiana para investidores catalães

DA REDAÇÃO

O vice-prefeito de Salvador, Bruno Reis, destacou as iniciativas da gestão municipal na área de inovação tecnológica e apresentou as oportunidades de negócios na capital baiana para investidores catalães, em evento na Câmara de Comércio Brasil-Catalunha, em Barcelona, ontem. "O eixo Cidade Inteligente do programa Salvador 360, com o Hub para coworking e startups, ganhou destaque e recebeu elogios dos participantes internacionais", afirmou. De acordo

com Bruno Reis, um dos expositores que ficaram entusiasmados com as ações da Prefeitura foi o ex-prefeito de Barcelona (1997-2006), Joan Clos. Ele se colocou à disposição para oferecer apoio técnico a programas e políticas públicas em Salvador. Ex-ministro da Indústria, do Turismo e do Comércio da Espanha, Clos chefou o Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), promovendo cidades ambientalmente sustentáveis mundo afora.

O evento integra a programação da 8ª edição do Smart City Expo World Congress (SCEWC), no qual o vice-prefeito participa como representante do Executivo municipal. O fórum reúne líderes internacionais para discutir práticas de gestão e políticas públicas sob

o conceito de cidades inteligentes. Neste ano, o evento vai debater os temas: transformação digital, governança e finanças, cidades compartilhadas e inclusivas, mobilidade e ambiente urbano. Na abertura, Bruno Reis visitou a sede do Transportes Metropolitanos de Barcelona (TMB), onde conheceu a operação do eficiente sistema de mobilidade local. Para ele, os barcelonenses passaram por uma situação parecida com a que ocorre em Salvador, em relação à integração dos modais. "Apesar de prefeitura e governo atuarem em campos ideológicos divergentes, ambos decidiram superar as diferenças para oferecer um transporte público de qualidade à população", informou.

O vice conheceu a estação de tratamento de resíduos sólidos de Barcelona.

No Ecoparc, segundo ele, o lixo da cidade é transformado em insumos para a produção do biogás, que se converte em energia. "Além de alimentar a planta do Ecoparc, a energia excedente é comercializada. A ideia é reduzir os impactos ambientais da operação e aproveitar ao máximo os materiais recicláveis coletados". Bruno ainda esteve no distrito de inovação 22@Barcelona, instalado na região do antigo polo industrial têxtil, que entrou em decadência na década de 1980. O local reúne empresas de tecnologia da informação e comunicação, empreendimentos residenciais e comerciais, além de universidades e órgãos públicos. Antes degradada, a área foi revitalizada, onde Bruno Reis assistiu a uma palestra sobre a iniciativa.

Novo recurso de Isaac é rejeitado no STJ. Leur segue deputado

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) negou um recurso interposto pelo ex-prefeito de Juazeiro, Isaac Carvalho (PCdoB), e manteve sua condenação por suposto desvio de verba na Prefeitura. O despacho foi publicado ontem. Diante da decisão, por ora, o deputado federal eleito Leur Lomanto Jr. (DEM) mantém a cadeira na Câmara dos Deputados. Com a manutenção da condenação por crime contra a Administração Pública, conforme já informado, Carvalho permanece inelegível com base na Lei da Ficha Limpa e, assim, não deve assumir

o mandato de deputado federal. Ele foi condenado pela Justiça em 2015 a um ano, 11 meses e 10 dias de prisão, acusado de cometer ilegalidades com recursos públicos.

Isaac obteve 100.549 mil votos na eleição do dia 7 de outubro e pediu na justiça a validação dos votos. A decisão ainda cabe recurso no Tribunal Superior Eleitoral. O comunista não foi encontrado pela Tribuna para comentar o caso. No entanto, em nota pública, Isaac afirmou que entrará com novo recurso: "Diante da decisão monocrática, no

âmbito do STJ, revogando a liminar que beneficiava Isaac Carvalho, a assessoria esclarece: 'Através de novo recurso, a defesa agora passa a centrar esforços para conseguir a absolvição do ex-prefeito de Juazeiro e deputado eleito no colegiado do Superior Tribunal de Justiça. Cabe frisar que a decisão de hoje não se deu na esfera eleitoral'."

Já a assessoria de Leur afirmou que o parlamentar só se pronunciará quando o TSE der o parecer final. A decisão deve sair antes da diplomação dos deputados, que acontece em dezembro.



EX-PREFEITO de Juazeiro, Isaac Carvalho teve recurso rejeitado no STJ, o que pode impedir que ele assuma o mandato na Câmara dos Deputados

O presidente estadual do PCdoB, Davidson Magalhães, afirmou que a agremiação ainda acredita que Isaac obterá vitória na Justiça. "Esperamos que a vontade das urnas sejam respeitadas. Estamos fazendo todo o empenho possível para que ele assuma. São mais de 100.500 votos que devem ser respeitados. Não houve nenhum dolo e nenhum prejuízo ao erário público no processo que foi aberto contra ele", afirmou. (HB)

"Bolsonaro é símbolo das intolerâncias escondidas"



ELIAS SAMPAIO avalia que três motivos levaram à vitória do presidente eleito Jair Bolsonaro

DA REDAÇÃO

O ex-secretário estadual de Promoção da Igualdade Racial, Elias Sampaio, avalia que três motivos levaram à vitória do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL). Para ele, um deles foi o antipetismo e o outro antissistema, mas a principal razão para o sucesso do capitão reformado foram as "intolerâncias escondidas" do brasileiro. "Acho que a gente tem que parar com essa discussão de que as urnas deram um recado. As urnas não deram recado, mas sim tomaram uma de-

cisão. Uma decisão, que a despeito de concordar ou não, foi democrática, dentro da regras do jogo político, e surpreendeu. Ninguém imaginava que Jair Bolsonaro seria o presidente da República. [...] E nós temos que admitir que existe sim uma parcela do Brasil que é intolerante, racista, homofóbico, machista e xenófoba regional. [...] Bolsonaro é um símbolo de onde todo mundo esconde todas as suas intolerâncias. As mulheres que votaram em Bolsonaro preferem votar em um misógino patriarcal, mas que esconde todas as intolerâncias delas. Existem mulheres que não gostam de gay,

que são racistas", afirmou, em entrevista à Rádio Câmara Salvador.

Elias Sampaio afirmou que Bolsonaro é um "neófito na gestão" e "vai demorar no mínimo seis a oito meses para ter uma noção da realidade". Para ele, o desafio do presidente eleito é recuperar a economia. "Se Bolsonaro tiver a sorte de Paulo Guedes conseguir aproveitar as partes positivas da robustez da nossa economia e não aprofundar a parte negativa, aí o governo dele está salvo", ressaltou. Paulo Guedes será ministro da Economia no governo de Bolsonaro, que inicia no dia 1º de janeiro do próximo ano.

O ex-secretário disse que tem dúvida sobre o desempenho do futuro integrante da equipe presidencial. "Não lembro de grandes questões discutidas, do ponto de vista do setor público, por Paulo Guedes. Para mim, era apenas um economista, mas ele pega esse cara para ser um superministro. Quero ele tenha sorte. Agora, sempre que a gente coloca um superministro, a gente tem problemas", pontuou. Elias Sampaio lembrou que Paulo Guedes escolheu Joaquim Levy comandar o BNDES. Levy que foi ministro no governo da ex-presidente Dilma Rousseff (PT).